



acervo

roteiros de visita

apresentação

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) foi criado em 1963, quando a Universidade de São Paulo recebeu de Francisco Matarazzo Sobrinho, Ciccillo, então presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o acervo que constituía o MAM SP. Além desse acervo transferido para a USP, Matarazzo e sua mulher, Yolanda Penteado, doaram ao novo museu suas coleções particulares, às quais se somaram aquelas efetuadas pela Fundação Nelson Rockefeller e os prêmios das Bienais Internacionais de São Paulo.

Hoje o MAC USP possui mais de 8 mil obras entre pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas, objetos, instalações e trabalhos conceituais, constituindo um importante acervo de arte moderna e contemporânea, relevante patrimônio cultural na América Latina.

Como museu universitário, o MAC USP é um local de pesquisa, de formação educacional e de produção de conhecimento. Além das exposições, oferece diversas atividades e serviços como disciplinas optativas, cursos de extensão cultural,

ateliers, visitas orientadas, site na internet e biblioteca especializada.

A Divisão Técnico - Científica de Educação e Arte (DTCEA) concentra sua atuação no desenvolvimento de materiais educativos, na formação de monitores, na organização de exposições didáticas, em programas para públicos diversos, cursos à comunidade e em publicações que têm como objetivo geral favorecer um contato mais efetivo entre a obra e público visitante, especialmente professores e estudantes.

Dentro dessa proposta e com o patrocínio da Fundação Vitae, a equipe de educadores produziu o Acervo: Roteiros de Visita. Esse material propicia aos pesquisadores, professores e alunos recursos preparatórios e avaliativos de visitas ao museu universitário. Valoriza a idéia de museu também como "sala de aula", dinamizando processos criativos e a interatividade nas áreas do conhecimento.

Elza Ajzenberg
Diretora do MAC USP

Colega professor/a,

Nos últimos anos os museus afirmaram-se como espaços de educação essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Cabe aos educadores de museus desenvolver recursos que intensifiquem a utilização desse potencial educativo privilegiado. No caso específico do ensino de arte, o contato com as obras originais é insubstituível. Desde 1984 - ano em que começa a ser estruturado o setor de Arte-Educação do MAC USP, hoje Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte - temos desenvolvido formas de abordagens pedagógicas da arte e colaborado com a formação do público de arte contemporânea.

Acervo: Roteiros de Visita foi criado com o objetivo de estimular a proximidade de professores e alunos com as obras do acervo do MAC USP, por meio de recursos que auxiliem no planejamento, no aproveitamento e no desdobramento das visitas ao museu. Pretendemos com o uso deste material didático que você se sinta mais confortável e com maior

autonomia ao percorrer as exposições do MAC USP com os seus alunos.

Cada ficha, como esta, é acompanhada pela reprodução de uma das 50 obras do acervo do MAC USP selecionadas para compor este material. Os critérios para a escolha das obras foram a sua relevância dentro de um determinado panorama da arte do século XX e a sua recorrente seleção pelas curadorias do museu, garantindo que este material possa, de fato, ser utilizado em paralelo às exposições.

Os conteúdos são abordados de modo a incentivar a postura de professor pesquisador. Queremos trocar experiências, acreditando que juntos poderemos aprimorar nossa práxis educacional e cultivar valores necessários à sociedade contemporânea.

Bom trabalho!

Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

Joan Miró

Barcelona, Espanha, 1893 - Palma de Mallorca, Espanha, 1983



Entre 1907 e 1910, Joan Miró estuda arte em La Lonja, Barcelona, apesar da posição contrária de seus pais. Seus primeiros mestres são Modest Urgell no desenho e Josep Pascò nas artes decorativas. Depois de um afastamento dos estudos artísticos por cerca de um ano, Miró freqüente, entre 1912 e 1915, a Escola de Arte de Francesc Gali, em Barcelona. De grande visão e de orientação anti-acadêmica, Gali procurava desenvolver a expressão de seus alunos, levando em conta principalmente o estudo dos artistas contemporâneos a eles. Do contato com Gali surgiu o interesse de Miró pelos poetas, o que mais tarde o levou a perceber a relação entre poesia e pintura.

As primeiras pinturas de Miró são influenciadas por várias tendências e artistas atuantes no início do século XX, resultando na utilização de cores fortes, na divisão das pinceladas e na justaposição das regiões de cor. Em 1916, Miró entra em contato com o marchand (negociante de obras de arte) Josep Dalmau, protagonista das manifestações artísticas de vanguarda em Barcelona e que o incentiva a realizar a sua primeira exposição individual, em 1918. Insatisfeito com sua produção pictórica, Miró abandona, então, seu "período fauve", encaminhando-se para uma pintura detalhista de paisagem.

Quando Miró viaja pela primeira vez à Paris, em 1919, conhece PICASSO. No ano seguinte, em sua segunda viagem a essa mesma cidade, conhece Reverdy, Max Jacob e Tristan Tzara e assiste às manifestações dadaístas. Em 1920

expõe ao lado de PICASSO, MATISSE, BRAQUE, LÉGER, Signac, Metzinger, entre outros.

Em 1921, após o insucesso da sua primeira exposição individual na capital francesa, Miró, em seu retorno a Montroig, mergulha num processo de liberação das influências estrangeiras. Entre 1921 e 1922, em uma de suas viagens, conhece André Masson, que o apresenta a um grupo de escritores, que passa a lhe interessar mais do que os pintores que se encontram em Paris.

Sua obra Terra arada, de 1923 (Guggenheim Museum de Nova York), assinala a ruptura com o realismo precedente e anuncia o surgimento de um estilo próprio. Essa pintura de transição, terminada em 1924, apresenta conotações oníricas e uma presença do inconsciente de tom pré-surrealista, caracterizando-se pela estilização dos objetos e formas, reunindo o real e o fictício. Nesse mesmo ano conhece André Breton, Louis Aragon, Paul Éluard e inicia sua amizade com o grupo surrealista que perdura até 1927. Do Surrealismo Miró se interessa pela idéia da pintura-poesia (pintura como poesia visual) e não pelo aspecto narrativo do **surrealismo**. Entre 1925 e 1927, ao tentar abolir a fronteira com o mundo do sonho, o artista realiza uma grande síntese em sua

obra. Suas pinturas se tornam cada vez mais abstratas, configurando a expressão sobretudo de estímulos irracionais e de alucinações.

Em 1928, produz a série Interiores Holandeses, com a qual inicia os primeiros collages-objets e papiers collés. A partir da década de 1930, Miró abandona a pintura e se dedica à linguagem tridimensional, exercitando-se na pintura-objeto e na escultura-objeto.

Devido à guerra civil espanhola, Miró permanece, de 1936 a 1940, em Paris. Nos anos iniciais da década de 1940, inicia-se na cerâmica e aprofunda os seus conhecimentos sobre a gravura, sobretudo a litografia, técnica na qual realiza a série Barcelona, de cunho político. Na década de 1960, retorna à pintura a óleo e, em 1967, após viagem ao Japão, inicia um grande número de esculturas em bronze, realizadas a partir de objetos encontrados.

Reconhecido por Salvador Dalí como o líder surrealista espanhol, Miró "[...] com sua técnica espontânea e perfeita, inocente e infalível, demonstra a uma sociedade que tanto menos cria quanto mais produz que, se o produzir é cansativo, o criar é um livre jogo." ¹

¹ ARGAN, 1993, p. 459.

Personagem Atirando uma Pedra num Pássaro, 1926

Guache sobre papelão,
56,5 x 72,2 cm

Doação Yolanda Penteadó e Francisco Matarazzo Sobrinho

Este guache foi realizado no período em que o artista permaneceu recluso em Montroig produzindo obras mais sintéticas e que são um desafio para aqueles que nelas procuram uma significação para além das aparências. Ao procurar outra relação com a pintura Miró abandona a sua produção imediatamente anterior, conhecida como "pinturas de sonhos", para retomar os recursos da paisagem.

"Os fundos confusos, tumultuados, extremamente sugestivos das 'pinturas de sonhos' desaparecem. Em seu lugar encontra-se a divisão infinitamente sensível do céu e da terra pela linha do horizonte, [...] signo mágico mais que simbólico, da presença no mundo, da arbitragem do mundo exterior ante a subjetividade e sua expressão. Ela divide mas sobretudo une, mantém junto à terra e o céu, o real e o imaginário. [...] Reina nestas paisagens uma doce calma, [...] e a presença do mistério não mais se manifesta, mas se dilui no ar, desenrola-se no arabesco, dissimula-se sob a delicadeza do humor."¹

A figura biomórfica branca que se posiciona no primeiro plano conserva o esquematismo alusivo das "pinturas de sonho". O gesto sugerido pela figura é representado somente pela metáfora gráfica de uma linha axial cortada pela linha pontilhada da trajetória da pedra. Nessa paisagem imaginária, a cor desempenha um papel fundamental, seja pelo branco da grande figura, pelo preto que se distribui na parte central e na pequena área superior à esquerda da tela, pelo azul profundo do céu, ou pelo vermelho dos pequenos detalhes.

A pintura de Miró é caracterizada "[...] pela absoluta ausência de censuras; evita até mesmo atribuir significados simbólicos às imagens, porque iriam justificá-las, e a justificação ainda é uma censura. A falta de justificação não é falta de motivação. Se as imagens de Miró se configuram como estrelas, quartos crescentes ou coroas e estames de flores, certamente há aí uma motivação inconsciente; mas é tal a evidência, a pureza do signo e da cor, que não se procura nenhum significado ulterior, para além da percepção."²

O Museu de Arte Moderna de Nova York possui uma pintura a óleo homônima à do MAC USP, realizada no mesmo ano e que, iconograficamente, lhe é bastante próxima.

Professor/a, com a intenção de sensibilizar seus alunos para o universo de formas que estimulavam os artistas do Surrealismo, proponha um passeio pela escola.

Motive a percepção visual dos alunos para as formas naturais, artificiais, casuais ou transitórias encontradas no ambiente, como por exemplo: as manchas de umidade, de bolor ou de fumaça quando se impregnam nas paredes; os raios de luz entrando pelas janelas e seus reflexos nos objetos; as sombras das folhas e troncos das árvores projetadas nos espaços; as nuvens em movimento.

Após esse exercício visual, apresente a obra **Personagem atirando uma pedra num pássaro** e comentem sobre a frase de Miró: "As formas assumem realidade para mim à medida que trabalho. Em outras palavras, em vez de planejar pintar alguma coisa, começo a pintar e enquanto vou pintando o quadro começa a afirmar-se ou a sugerir-se sobre o meu pincel."¹

Disponibilize diversos suportes e materiais e organize uma atividade com a utilização na qual as formas observadas no passeio pela escola sejam apenas um ponto de partida para a criação de uma composição não planejada previamente.

A paisagem da obra em estudo apresenta um espaço organizado de forma a possibilitar a identificação do céu, da terra e da linha do horizonte.

Com o que seus alunos relacionam o espaço representado em **Personagem atirando uma pedra num pássaro**? Eles conhecem lugares semelhantes ao sugerido nesta pintura?

Selecione imagens fotográficas de paisagens, recortem, cole em um suporte mais rígido e interfiram na colagem, pintando ou desenhando elementos imaginários que eventualmente tenham aparecido em seus sonhos.

Observe a liberdade poética com que são representados o pássaro, a pedra, o personagem e os outros elementos da pintura **Personagem atirando uma pedra num pássaro**.

Nessa obra, o desenho é uma hipótese de representação bastante pessoal e inventiva que guarda leves semelhanças com uma forma reconhecível da natureza.

A partir da observação mais extensa e detida do conjunto da obra de Miró, elabore proposições de ateliê que dialogam com os procedimentos e a poética do artista. Selecione, se possível, reproduções de outras obras pictóricas de Miró. Compare-as, chamando a atenção dos alunos para a recorrência de certas soluções formais e para os diferentes fundos criados (texturizados, manchados, abstratos).

Comece por estimular o aluno a provocar o surgimento de fundos texturizados com tinta guache sobre um papel encorpado. Manchas diversas podem ser construídas, por exemplo, com a utilização gotejamentos, respingos, "carimbos" de um papel amassado ou com a fricção de uma escova grossa e seca sobre a superfície recém entintada do papel.

Depois de seco, proponha aos alunos que sobreponham a esse fundo formas esquemáticas de objetos reais (cadeira, mesa, lâmpada, porta, janela, lua, criança, livro etc) ou imaginários feitos de poucas linhas. Essas formas podem ser executadas com o uso de máscaras vazadas preparadas enquanto o fundo estiver secando.

Complete a atividade pedindo para cada aluno atribuir ao seu trabalho um título surpreendente e especialmente poético, como eram os de Miró.

Para melhor compreensão desse artista, pesquise: Surrealismo.

1 DURPIN, 1961. p.162-164
2 DURPIN, 1961. p.162-164

1 CHIPP, 1988. p. 440.

Professor/a, **Acervo: Roteiros de Visita** disponibiliza outras 49 fichas como esta com as quais você terá subsídios para tecer relações entre as obras. As imagens reproduzidas neste material podem ser organizadas em torno de uma idéia construindo um roteiro, ou seja, um caminho através do qual se conta uma história, um elo entre as obras que se intensifica por meio de uma intenção.

Pesquise, dentre as obras disponíveis, quais conexões podem ser estabelecidas, considerando o seu planejamento pedagógico e a realidade do seu grupo de alunos.

A equipe de educadores do MAC USP sugere alguns indicativos de roteiros. Observe que há diversas maneiras de conduzi-los e você pode explorar as obras desta coleção agrupando-as segundo vários critérios:

- aspectos formais;
- propostas conceituais;
- períodos históricos (Ditadura Militar, a década de 1980, século XXI etc);
- movimentos artísticos (Cubismo, Futurismo, Surrealismo, Abstracionismo etc);
- linguagens plásticas (pintura, grafite, assemblage, escultura, objeto, instalação etc);
- gêneros artísticos (retrato, auto-retrato, figura humana, paisagem, natureza-morta);
- temática (arte e política, masculino e feminino, abstração e figuração, moderno e contemporâneo, mestres e alunos, arte e meio ambiente, arte e tecnologia, objetos do cotidiano, artistas mulheres, relações entre as artes visuais e outras linguagens artísticas etc);
- interesses dos alunos;
- temas transversais.

Essas são algumas possibilidades, você pode descobrir muitas outras!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- CHIPP, Herschel B. *Teorias da Arte Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- Coleção MAC Collection. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Comuniqué, 2003.
- DE MICHELI, Mario. *As vanguardas artísticas*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- DURPIN, Jacques. *Miró*. Paris: Flammarion, 1961.
- FER, Briony et al. *Realismo, Racionalismo, Surrealismo: a arte no entre-guerras*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
- FOSTER, Hal. *Recodificação: Arte, Espetáculo, Política Cultural*. São Paulo: Casa Editorial Paulista, 1996.
- GARDNER, J. *Cultura ou Lixo? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira*, 1996.
- HARRISON, Charles. *Primitivismo, Cubismo, Abstração: começo do século XX*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
- I Miródi Miró. Verona: Palazzi Scaligeri - Cartile del Tribunale, 1989.
- KRAUSS, Rosalind. *Caminhos da Escultura Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- LUCIE-SMITH, Edward. *Movements in Art Since 1945*. London: Thames & Hudson, 1984.
- MALPAS, James. *Realismo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
- Miró: caminhos da expressão. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil; São Paulo: Museu de Arte Moderna, 1995-1996.
- O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Banco Safra, 1990.
- Perfil de um acervo - MAC USP. São Paulo: Editora Ex Libre, 1988.
- PRAT, Jean-Louis. *Miró*. Martigny: Fondation Pierre Gianadda, 1997.
- READ, Herbert. *História da Pintura Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- WOOD, Paul et al. *Modernismo em disputa: a arte desde os anos 40*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor • Adolpho José Melfi
 Vice-Reitor • Hélio Nogueira da Cruz
 Pró-Reitora de Graduação • Sônia Teresinha de Sousa Penin
 Pró-Reitora de Pós-Graduação • Suely Vilela
 Pró-Reitor de Pesquisa • Luiz Nunes de Oliveira
 Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária • Adilson Avansi de Abreu
 Secretária Geral • Nina Beatriz Stocco Ranieri

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Diretora • Elza Ajzenberg
 Vice-Diretor • Kabengele Munanga
 Divisão Técnico-Científica de Acervo • Ariane Soeli Lavezzo
 Divisão Administrativa • Paulo Roberto Amaral Barbosa
 Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio (suplente)
 Divisão de Pesquisa em Arte - Teoria e Crítica • Helouise Costa
 Biblioteca Lourival Gomes Machado • Lauci Bortoluci

Acervo • Roteiros de Visita
 Apoio • Fundação Vitae
 Concepção e Realização • Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte
 Educadores MAC USP • Christiana Moraes; Evandro Carlos Nicolau; Maria Angela Serri Francoio; Renata Sant'Anna de Godoy Pereira; Sylvio da Cunha Coutinho.
 Coordenação Geral • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
 Consultora em Educação • Heloisa Margarido Sales
 Textos de Contextualização e Leitura de Obras • Inform art Arte & design Ltda Vinício Frezza (coord.); Marco Antonio de Andrade; Silvana Brunelli e Sérgio Moraes Bonilha (assistente de pesquisa).
 Pesquisa Adicional, Adequação e Revisão dos Textos • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio.
 Projeto Inicial • Maria Helena Pires Martins e Sylvio da Cunha Coutinho
 Secretária • Glória Araújo Antunes
 Colaboradores • Anderson Cavalcante Rei (estagiário-monitor); Claudinei Roberto da Silva (estagiário-monitor); Eveline Maria P. da Silva (bolsista COSEAS); Flora Tosca A. A. Pescarini; Julio César de S. Reis (bolsista Cnpq Pibic); Karin Priscilla de Lima (estagiária-monitora); Leonardo Aparecido Mendonça T. Severiano (bolsista COSEAS); Marcela Vieira (bolsista COSEAS); Renê Miguel da Trindade (bolsista COSEAS); Sérgio Hannemann (bolsista COSEAS); Soraya Valto Braz (bolsista COSEAS);
 Agradecimentos Especiais • Heloisa Margarido Sales; Claudinei Roberto da Silva; Marcela Vieira; Soraya Valto Brás e Christiane Suplicy T. Curioni.
 Projeto Gráfico • Elaine Maziero
 Arte Final • Carla C. do Carmo
 Impressão • Augusto Associados

2004 • MAC USP • Rua da Reitoria, 160
 05508-900 • Cidade Universitária • São Paulo • SP
 Email: educativo-roteiros@usp.br

APOIO:

